

Mário de Andrade

Duas vidas

**textos da exposição
em fonte ampliada
PORTUGUÊS**

Realização



**Lei de
Incentivo
à Cultura**
Lei Rouanet

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MASP

MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND

MÁRIO DE ANDRADE: DUAS VIDAS

Mário de Andrade (1893-1945) foi um grande intelectual brasileiro, ativo na primeira metade do século 20. Modernista de primeira hora, dedicou a vida a registrar, estudar, preservar e divulgar as mais diversas manifestações culturais do país, eruditas e populares. Escreveu sobre música, literatura, arquitetura, folclore e artes plásticas; publicou romances, ensaios, contos e poemas; constituiu uma biblioteca com mais de 17 mil itens e reuniu uma importante coleção de arte. Até hoje, seu legado é uma referência obrigatória para pensar o Brasil e a cultura brasileira.

Em 2015, setenta anos após sua morte, toda sua produção entrou em domínio público, inclusive a extensa correspondência que manteve com artistas e intelectuais do período em que viveu. Foi somente então que a orientação sexual de

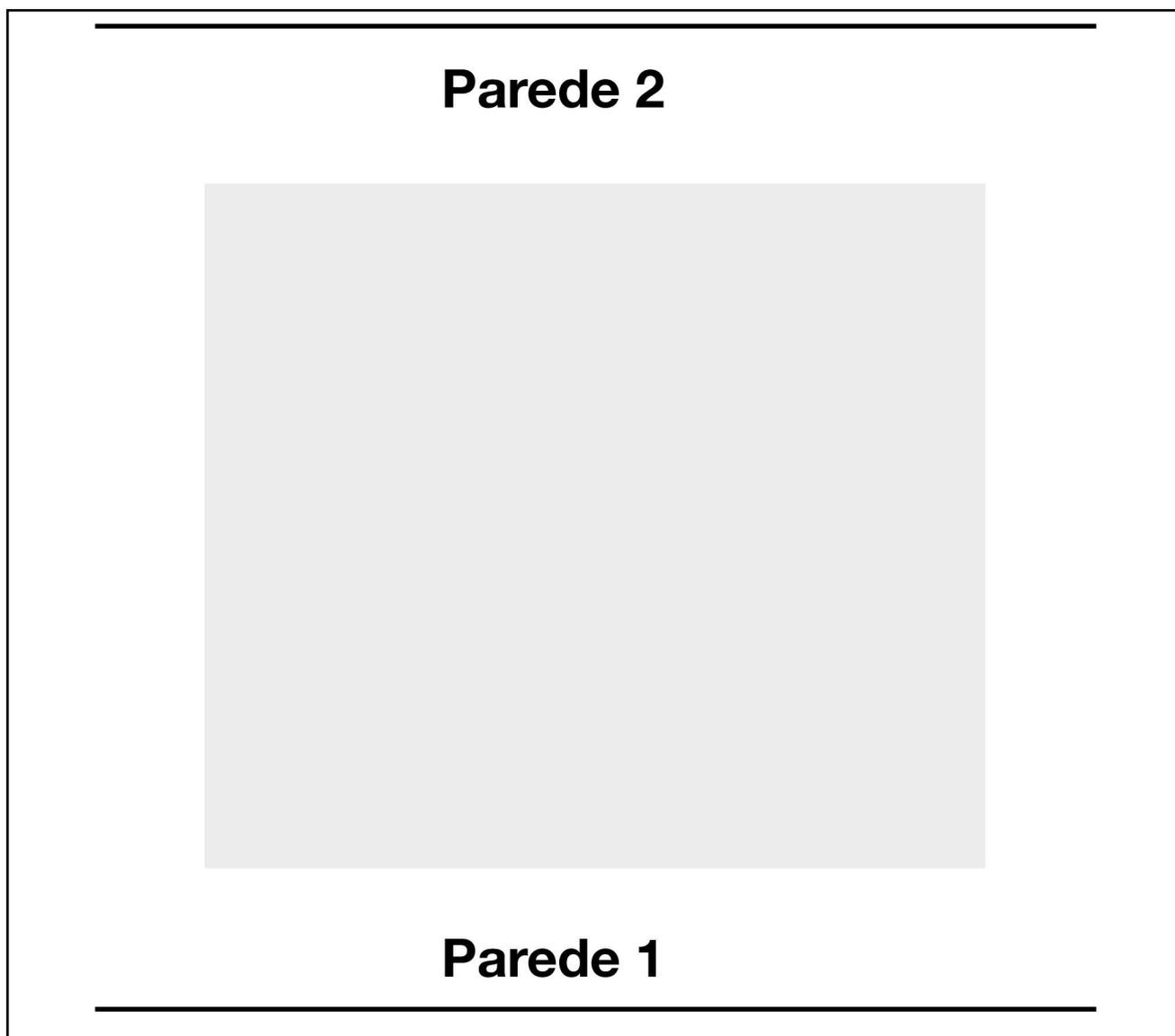
Mário, considerada por muitos um tabu, passou a ser tratada como um tema relevante em sua obra. Em uma carta enviada ao amigo e poeta Manuel Bandeira (1886-1968) em abril de 1928, Mário escreveu abertamente sobre sua “tão falada homossexualidade”, um “segredo” que durante toda a vida se esforçou — sem muito êxito — para guardar a sete chaves. Nela ele dizia que “toda vida tem *duas vidas*, a social e a particular” — daí o subtítulo desta exposição. No ano em que o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) dedica toda a sua programação às *Histórias da diversidade LGBTQIA+*, a mostra apresenta um recorte a partir da perspectiva queer do acervo que Mário constituiu, atualmente sob a guarda do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). A exposição inclui 85 obras (31 das quais expostas pela primeira

vez) que refletem, ainda que de modo sutil, uma sensibilidade queer desse importante intelectual brasileiro, e apontam para novas possibilidades de leitura e compreensão de seu legado.

Mário de Andrade: duas vidas é curada por Regina Teixeira de Barros, curadora coordenadora e curadora do acervo, MASP, com a assistência de Daniela Rodrigues, supervisora, MASP.

A mostra integra o ano de programação do MASP dedicado às *Histórias da diversidade LGBTQIA+*, que inclui exposições dos coletivos Gran Fury e Serigrafistas Queer, da Coleção MASP Renner, e dos artistas Francis Bacon (1909-1992), Catherine Opie, Lia D Castro e Leonilson (1957-1993), além da grande coletiva *Histórias da diversidade LGBTQIA+*.

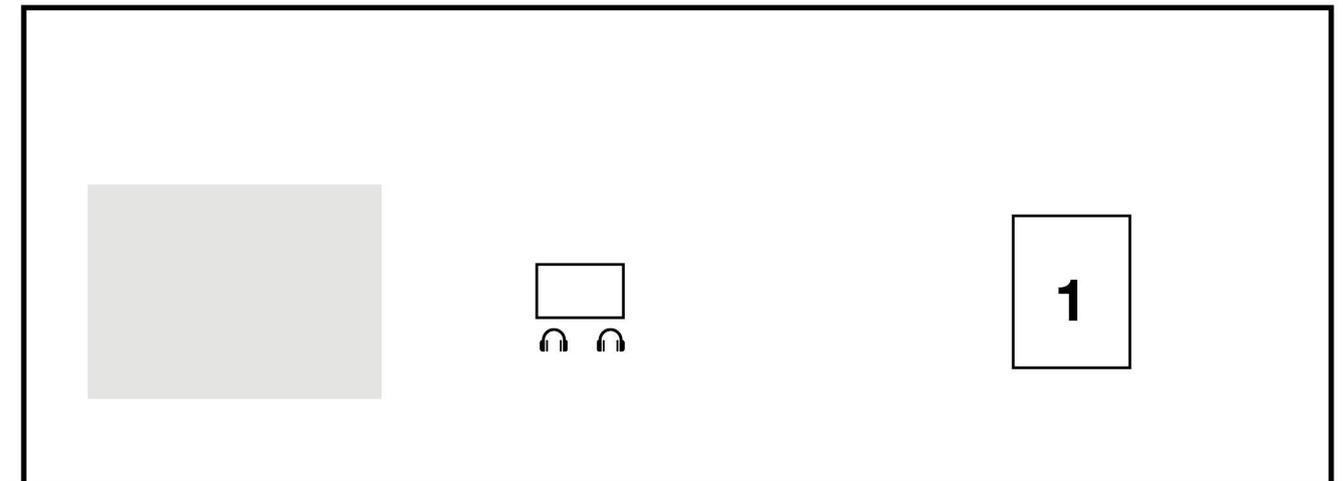
Mapa do espaço expositivo



Parede 1, conteúdo A

Mário viu *O homem amarelo* pela primeira vez na exposição de arte moderna que Anita Malfatti (1889-1964) realizou em São Paulo, em 1917. Voltou várias vezes e um dia se apresentou: “Estou impressionado com este quadro, que já é meu, mas um dia virei buscá-lo”. De fato, adquiriu a obra durante a Semana de Arte Moderna, em 1922. Ao escrever sobre a pintura, explicou o que havia chamado sua atenção: “A figura fatídica do *Homem amarelo* é feminilizada por uns olhos longínquos, cheios de nostalgia”. Mário afirmava que a exposição de 1917 o despertou para “a revelação do novo e a convicção da revolta”. Seu interesse pelas artes visuais frutificou a partir de então: passou a importar revistas especializadas e, aos poucos, constituiu uma importante coleção de arte.

Mapa da parede 1, conteúdo A



ANITA MALFATTI

São Paulo, Brasil, 1889—1964

1. *O homem amarelo*, 1915/16

Óleo sobre tela

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

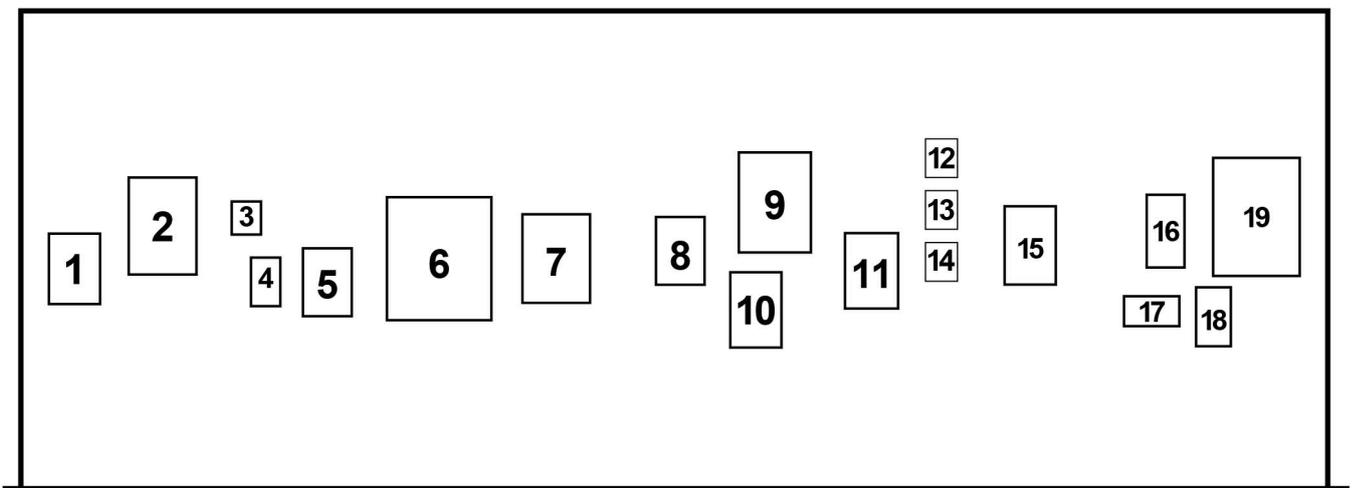
Parede 1, conteúdo B

NUS

Entre os séculos 15 e 19, saber desenhar o corpo humano fazia parte do estudo tradicional de qualquer candidato a pintor. Para representar o corpo masculino nu – muito menos frequente do que o feminino –, os aprendizes miravam o ideal clássico de beleza, tendo como referência a perfeição anatômica das esculturas gregas de guerreiros e esportistas em ação. Transpostos para a tela, os corpos masculinos *seminus* habitualmente podem ser encontrados em diferentes gêneros da pintura, como as alegorias, as cenas mitológicas ou religiosas. No caso da coleção de arte formada por Mário de Andrade, os nus masculinos são, em sua maioria, exercícios praticados em aulas de modelo vivo, mas agora com um viés moderno. Nos desenhos

de Anita Malfatti (1889-1964), por exemplo, as cores não naturalistas e a deformação exagerada da musculatura acentuam a expressividade das figuras; por sua vez, nos desenhos de Clóvis Graciano (1907-1988), o tom moderno se dá pela economia de traços.

Mapa da parede 1, conteúdo B



CLÓVIS GRACIANO

Araras, São Paulo, Brasil, 1907 — 1988,

São Paulo, Brasil

1. *Nu – dois rapazes*, 1938

Lápis e tinta de caneta sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

2. *Nu masculino sentado (costas)*, 1940

Nanquim sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

AUTORIA DESCONHECIDA

3. *Homem com chapéu (sentado de costas)*, sem data

Carvão sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

4. *Negro baiano, Bahia*, fevereiro 1929

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade

FLÁVIO DE CARVALHO

Barra Mansa, Rio de Janeiro, Brasil, 1899—1973, Valinhos, São Paulo, Brasil

5. *Homem*, 1933

Aquarela e tinta de caneta sobre papel
Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

ANITA MALFATTI

São Paulo, Brasil, 1889—1964

6. *Nu masculino (segurando bastão)*, 1915/16

Carvão sobre papel

Coleção particular

7. *O homem de sete cores*, 1915/16

Carvão e pastel sobre papel

Acervo Museu de Arte Brasileira – FAAP,

São Paulo, Brasil

POLIANSKI

8. *Figura*, 1928

Lápis sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CANDIDO PORTINARI

Brodowski, São Paulo, Brasil, 1903—1962,
Rio de Janeiro, Brasil

9. *Índio em pé*, 1941

Gravura em metal sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

JOAQUIM IOKANAAN

São Paulo, Brasil, 1911 — 1985

10. *Nu masculino em pé*, 1932

Lápis preto e de cor sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

ABEL DU PETIT-THOUARS

Turquant, França, 1793 — 1864, Paris, França

11. *Escravo do Rio de Janeiro*, 1841

Litografia colorida sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

12-14. *Trepando no coqueiro, Engenho Bom Passar, Rio Grande do Norte*, 18.12.1928

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade

TARSILA DO AMARAL

Capivari, São Paulo, Brasil, 1886—1973,
São Paulo, Brasil

15. *Retrato de Mário de Andrade*, 1922

Óleo sobre tela

Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo, São Paulo, Brasil

No segundo semestre de 1922, ao retornar de uma estada em Paris, Tarsila do Amaral (1886-1973) foi apresentada por Anita Malfatti (1889-1964) ao círculo de modernistas que haviam participado da Semana de Arte Moderna de 1922, realizada no Theatro Municipal de São Paulo. Mário, Tarsila, Anita e os escritores Menotti Del Picchia (1892-1988) e Oswald de Andrade (1890-1954) formaram o Grupo dos Cinco, que se reunia com frequência para conversas, passeios e noitadas animadas. Nesse contexto, Tarsila realizou dois retratos de Mário. Neste, ele é apresentado com a formalidade de uma figura pública, vestindo paletó azul e gravata. Embora a intenção fosse boa, a tez rosada e o nariz fino resultam no apagamento das características do afrodescendente que o autor era. Sua negritude, assim como sua orientação sexual, foram tratados como tabus até muito recentemente.

MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

16. *Minha obra-prima — Na lagoa do Amanium perto do igarapé de Barcarena, Manaus*, 7.6.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade

17. *Futurismo pingando*, 7.6.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade

18. *Tarrafeando – No furo de Barcarena, Manaus / Atirando a tarrafa*, 7.6.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade

CANDIDO PORTINARI

Brodowski, São Paulo, Brasil, 1903—1962,
Rio de Janeiro, Brasil

19. *Torso de homem*, 1939

Litografia sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

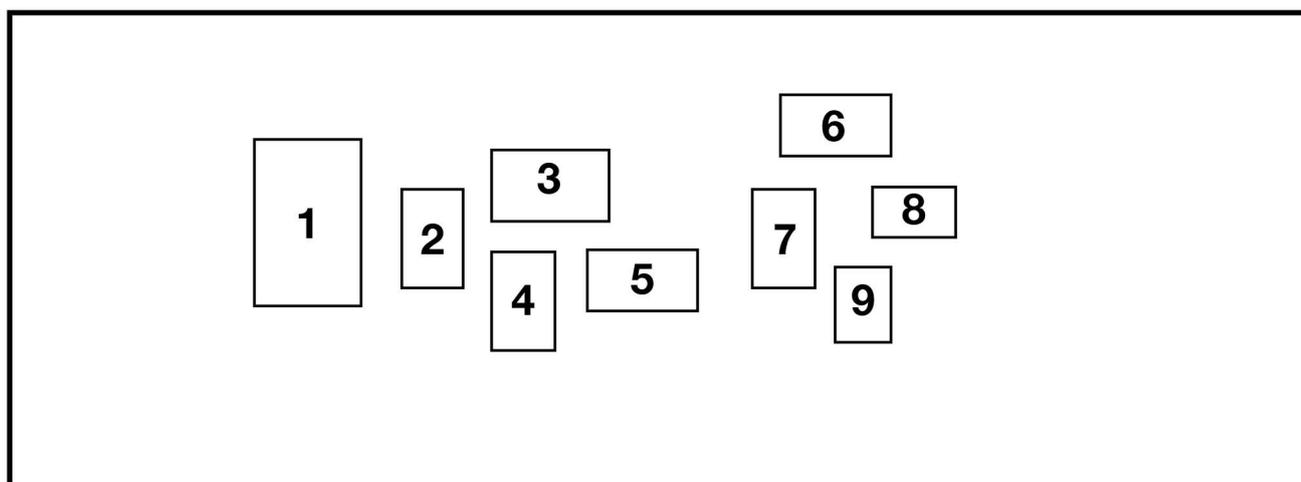
Parede 1, conteúdo C

VIAGENS

Entre maio de 1927 e fevereiro de 1929, Mário de Andrade empreendeu duas viagens para o Norte e para o Nordeste do Brasil. Na primeira delas, navegou ao longo da costa brasileira e adentrou o rio Amazonas até Iquitos, no Peru; subiu o rio Madeira até a fronteira com a Bolívia e passou pela ilha de Marajó antes de regressar ao porto de partida, cerca de 110 dias depois. Na segunda viagem, Mário percorreu estados do Nordeste, de Alagoas ao Rio Grande do Norte. Equipado com sua máquina fotográfica “codaque” e caderninhos de anotações, o escritor coletou um total de 902 imagens. Ao regressar a São Paulo, nas duas ocasiões, Mário revelou e organizou as fotografias, acrescentou comentários e ampliou suas anotações,

formando um dossiê que intitulou O turista aprendiz (publicado postumamente). Mário selecionou alguns registros e mandou ampliá-los três, quatro, cinco vezes, em versões mais escuras, mais claras ou em sépia. Curiosamente, todas elas são fotografias de homens, em sua maioria trabalhadores braçais. O viajante fixou imagens de si em poses semelhantes àquelas captadas de trabalhadores locais, forjando uma outra identidade para si próprio, muito distante daquela que vivia em São Paulo.

Mapa da parede 1, conteúdo C



MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

1. *Abrolhos*, 13.5.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

2. *Puxando cabo na quebra na palheta, rio Vitória*, 8.7.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

**3. Ritmo – Puxando o cabo pra consertar
palheta, 8.7.1927**

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

**4. Na baleeira, Lago Arari, Marajó,
30.7.1927**

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

5. O tapuio de Santarém, 31.5.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

**6. Manhã e barbeiro – O gaiola Índio do
Brasil vindo atracar no Vitória em Pariri,
Madeira – Retrato do barbeiro de bordo,
17.7.1927**

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

**7. Chico Antônio, Engenho Bom Jardim,
Rio Grande do Norte, janeiro, 1929**

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

8. *Mercado de Ver-o-Peso, Belém,*

23.5.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

9. *Vaqueiro marajoara Tuiuiú,* 30.7.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

Parede 1, conteúdo D

RETRATOS E AUTORRETRATOS

Mário posou para pintores amigos, que eternizaram sua imagem ora como um modernista urbano (caso de Tarsila e Segall), ora como um brasileiro ligado à terra e às festas populares (caso de Portinari).

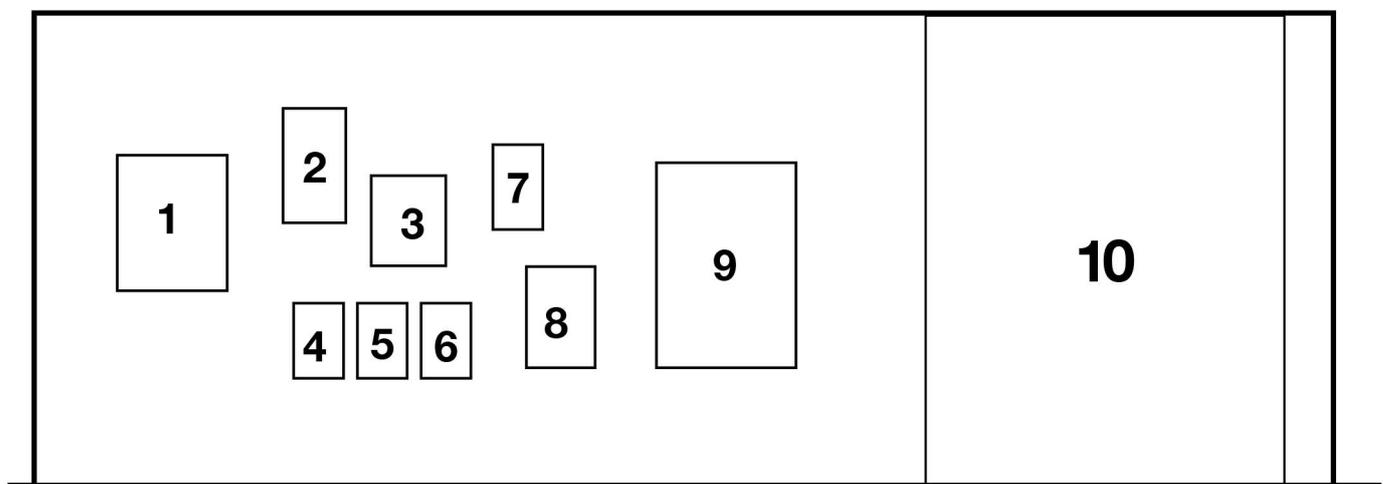
Cioso de sua persona pública, posou também para fotografias “oficiais”, nas quais reproduziu os códigos vigentes, empregados por uma elite branca heteronormativa. Porém, a complexa mitologia pessoal que o autor construiu ao longo da vida incluiu autorretratos experimentais com intenção artística, em que se fez representar apenas por sua sombra, como em *Que-dê o poeta?* —

Retrato da minha sombra trepada na tolda do Vitória, rio Madeira e Sombra minha, Santa Tereza do Alto.

Contudo, são as fotografias mais espontâneas, captadas em momentos descontraídos, que revelam

aspectos menos conhecidos de sua personalidade. Brincalhão e queer, na viagem à Amazônia posou como timoneiro do barco, como banhista, como caçador de borboletas e “tomado de acesso de heroísmo... peruano”. Paramentou-se com chapéu de palha, bengala, óculos (sempre), cachimbo na boca e flores no braço, e chamou seu personagem *Monstro à mostra*; com um leque em uma mão e uma banana na outra, apresentou-se sem constrangimentos em *Aposta do Ridículo em Tefé*, título atribuído por ele mesmo.

Mapa da parede 1, conteúdo D



ANITA MALFATTI

São Paulo, Brasil, 1889—1964

1. *Mário de Andrade na Pauliceia* (*cardápio*), 1922

Nanquim e guache sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

2. *Que-dê o poeta? — Retrato da minha sombra trepada na tolda do Vitória, rio Madeira*, julho 1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

3. *Sombra minha, Santa Tereza do Alto,*

1.1.1928

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

4. *Sol na cara do Peru, Alto Solimões,*

26.6.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

5. *Aposta do Ridículo em Tefé*, 12.6.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade

6. *Monstro à mostra – Eu voltando [do] passeio por Assacaio*, 17.6.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade

7. *Na verdade eu estou sentado nestes trilhos de Porto Velho por causa das borboletas que estão me arrodando, amarelinhas e a objetiva se esqueceu de registrar. Era pra fotar as borboletas*, 11.7.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

8. *Bordo do São Salvador*, junho 1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

LASAR SEGALL

Vilnius, Lituânia, 1889—1957, São Paulo, Brasil

9. *Mário de Andrade na rede*, 1930

Gravura em metal sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

GILDA DE MORAES ROCHA (Gilda de Mello e Souza)

São Paulo, Brasil, 1919—2005

10. *Mário de Andrade em sua casa, rua Lopes Chaves*, outubro 1932

Impressão digital sobre papel

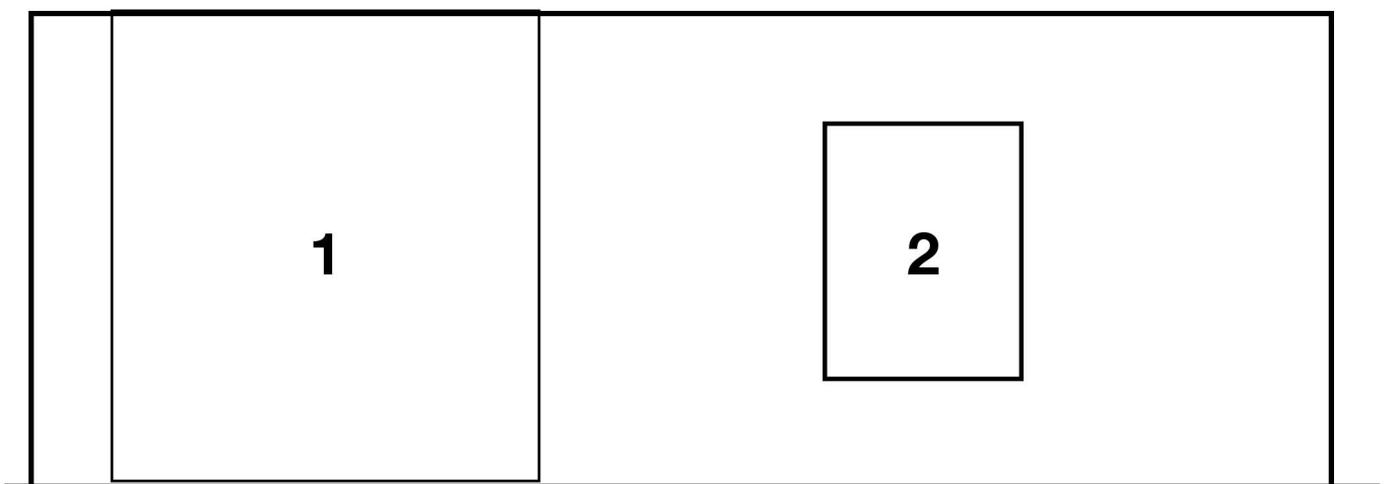
Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

Parede 2, conteúdo A

Mário posou para Lasar Segall (1889-1957) em 1927, mas o retrato somente lhe foi entregue em 1932, quando o pintor regressou ao Brasil, depois de uma estada de quatro anos em Paris. Segall retratou o poeta de frente, com o rosto virado em

três quartos. A expressão do escritor é serena em meio aos atributos modernos — como a gravata estampada com losangos e o fundo abstrato-geométrico. Mário agradeceu o presente por escrito, reconhecendo o retrato como “uma das obras mais admiráveis de seu talento de pintor”. E mais adiante: “Que técnica e que profundez comovida de contemplação do indivíduo! Sou eu!”. Entretanto, alguns anos depois, o autor mudaria de juízo: “[Segall] pegou o que havia de perverso em mim, de pervertido, de mau, de feiamente sensual. A parte do Diabo”.

Mapa da parede 2, conteúdo A



MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

1. *Eu tomado de acesso de heroísmo...*

peruano, 21.6.1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

LASAR SEGALL

Vilnius, Lituânia, 1889—1957, São Paulo, Brasil

2. *Retrato de Mário de Andrade*, 1927

Óleo sobre tela

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

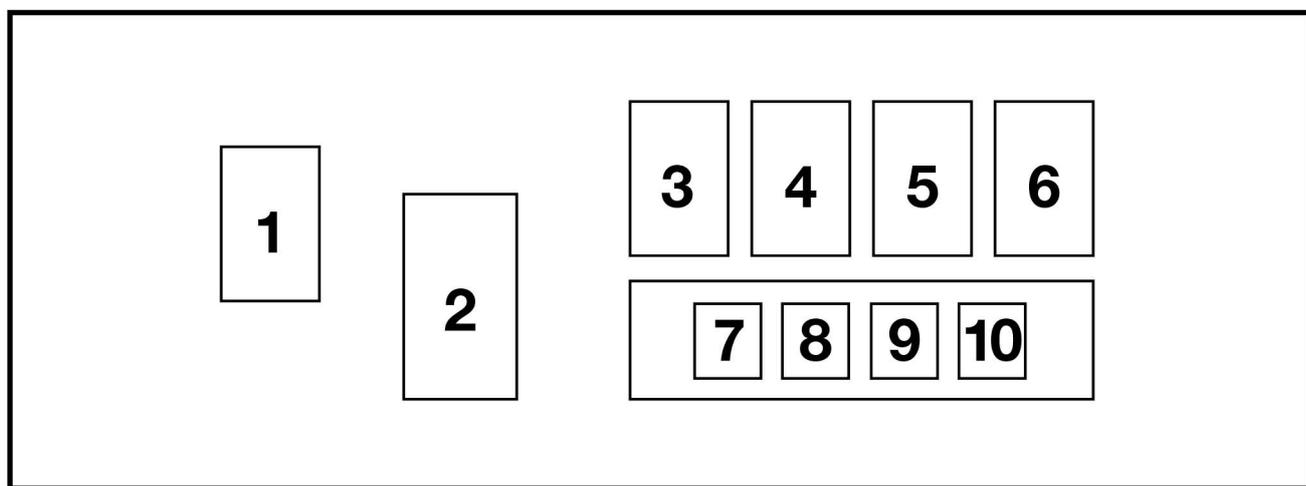
Parede 2, conteúdo B

TRADIÇÃO CATÓLICA

Na tradição da história da arte ocidental, figuras masculinas seminuas aparecem com frequência em pinturas e esculturas sacras. Nas representações de São João Batista sendo batizado no rio Jordão, de São Sebastião flechado amarrado em uma árvore e de Jesus crucificado, a única parte do corpo coberta é o sexo, escondido apenas por um pano enrolado. Por vezes, os santos são moldados nos padrões clássicos de beleza, por vezes são magrelos e lânguidos, mas sua juventude é sempre evidente. A finalidade dessas imagens é, em tese, a adoração de cunho espiritual — e a família de Mário era católica fervorosa —, mas também se prestam à projeção do desejo homoerótico. Em 1922, Mário comprou a *Cabeça de Cristo*

(*circa* 1919/20), de Victor Brecheret (1894-1955), “sensualissimamente feliz”. As reações foram imediatas. Vinte anos depois, ele contaria: “[...] a parentada que morava pegado, invadiu a casa pra ver. E pra brigar. Berravam, berravam. Aquilo era até pecado mortal!, estrilava a senhora minha tia velha, matriarca da família. Onde se viu Cristo de trancinha!, era feio, medonho! Maria Luisa, vosso filho é um ‘perdido’ mesmo”. Mário mantinha a escultura em cima do piano, de onde podia admirá-la de um ângulo semelhante ao apresentado aqui.

Mapa da parede 2, conteúdo B



VICTOR BRECHERET

Farnese, Itália, 1894—1955, São Paulo, Brasil

1. *Cabeça de Cristo*, circa 1919/20

Bronze

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

ANTONIO GOMIDE

Itapetininga, São Paulo, Brasil, 1895—1967,
Ubatuba, São Paulo, Brasil

2. *Descida da cruz*, sem data

Óleo sobre tela

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

JOAQUIM IOKANAAN

São Paulo, Brasil, 1911 — 1985

3. *Cristo*, 1932

Tinta de caneta e lápis de cor sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes

Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da

Universidade de São Paulo (IEB-USP)

4. *Cristo flagelado*, 1932

Nanquim sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes

Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da

Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CANDIDO PORTINARI

Brodowski, São Paulo, Brasil, 1903 — 1962,

Rio de Janeiro, Brasil

5. *Cristo entre dois apóstolos (laranja)*, 1942

Gravura em metal sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

6. *São Sebastião*, circa 1942

Gravura em metal sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiro

AUTORIA DESCONHECIDA

7. *Cristo crucificado, agonizante*, sem data

Marfim policromado

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

AUTORIA DESCONHECIDA

8. *Cristo na coluna (tronco)*, século 19

Madeira policromada

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

AUTORIA DESCONHECIDA

9. *Cristo crucificado (fragmento)*, séculos 18/19

Madeira policromada e dourada

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

AUTORIA DESCONHECIDA

10. *Cristo crucificado (fragmento)*, séculos 18/19

Madeira policromada e dourada

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

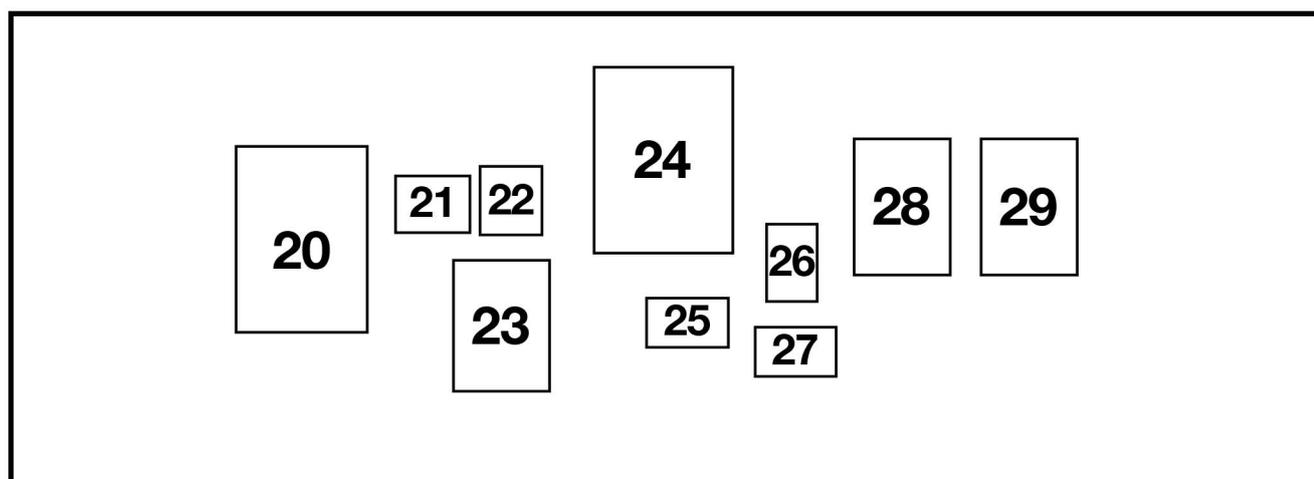
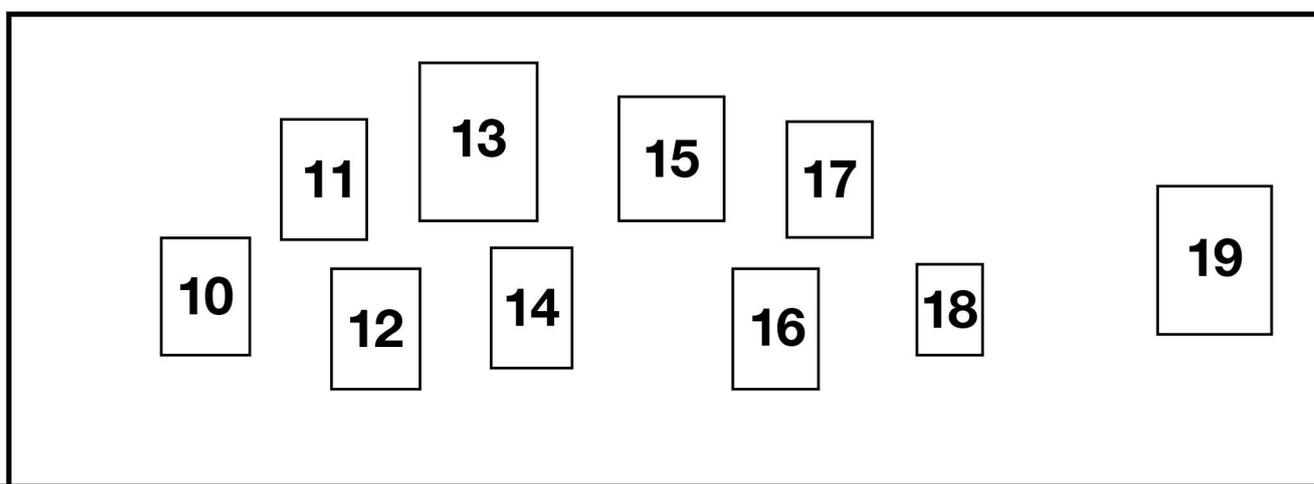
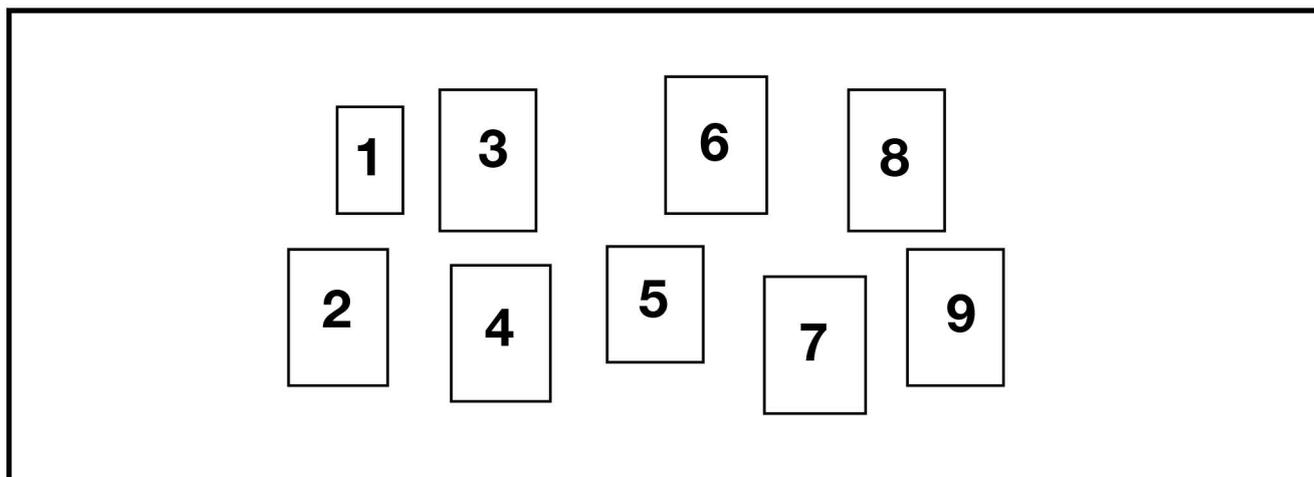
Parede 2, conteúdo C

DO DESENHO

Segundo Mário, o desenho tem uma natureza semelhante à da poesia: tem um caráter “infinitamente sutil, de ser ao mesmo tempo uma transitoriedade e uma sabedoria”. Uma transitoriedade porque “cria, por meio de traços [...] os finitos de uma visão, de um momento,

de um gesto”, em oposição à pintura, que tende a buscar a permanência, a eternidade. É uma sabedoria porque se assemelha a um provérbio, que transforma uma experiência vivida “numa definição eminentemente intelectual”. Assim como os sonetos, as quadrinhas e os haicais, os “desenhos são para a gente folhear”. Diferentemente das pinturas, são guardados em pastas e devem ser apreciados de forma consecutiva e reservada. Para Mário, são eles que trazem “uma esperança de conforto”. Não é à toa que os nus masculinos presentes em sua coleção são desenhos. Ainda que isoladamente não sejam eróticos, quando são entendidos como um conjunto de imagens apreciadas de maneira privada, longe de julgamentos moralistas, eles podem ser lidos sob uma perspectiva da recepção queer, mesmo que essa não tenha sido a intenção inicial dos artistas.

Mapa da parede 2, conteúdo C



JOHANN MORITZ RUGENDAS

Augsburgo, Alemanha, 1802 — 1858, Weilheim an der Teck, Alemanha

1. *Cabeça de mulato*, sem data

Lápis sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

EMILIANO DI CAVALCANTI

Rio de Janeiro, Brasil, 1897 — 1976

2. *Cabeça de homem*, década de 1920

Crayon sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CLÓVIS GRACIANO

Araras, São Paulo, Brasil, 1907 — 1988,
São Paulo, Brasil

3. *Cabeça de homem*, 1940

Tinta de caneta sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

LUDWIG MEIDNER

Bierutów, Polônia, 1884 — 1966, Darmstadt,
Alemanha

4. *Homem Sentado*, sem data

Gravura em metal sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

ISMAEL NERY

Belém, Pará, Brasil, 1900 — 1934, Rio de Janeiro, Brasil

5. *Autorretrato*, década de 1920

Óleo sobre compensado

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

JOAQUIM LOPES FIGUEIRA JÚNIOR

São Paulo, Brasil, 1904 — 1943, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

6. *Cabeça de jovem mulato*, 1942

Crayon sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CANDIDO PORTINARI

Brodowski, São Paulo, Brasil, 1903—1962,

Rio de Janeiro, Brasil

7. *Cabeça de homem (verde)*, circa 1942

Gravura em metal sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CLÓVIS GRACIANO

Araras, São Paulo, Brasil, 1907—1988,

São Paulo, Brasil

8. *Cabeça de jovem mulato*, 1941

Guache sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CARLOS PRADO

São Paulo, Brasil, 1908—1992

9. *Cabeça de homem*, 1940

Monotipia sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

WILHELM ZADIG

Malmö, Suécia 1884—1952

10. *Cabeça de Mário de Andrade*, sem data

Bronze

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

JOAQUIM LOPES FIGUEIRA JÚNIOR

São Paulo, Brasil, 1904 — 1943, Ribeirão

Preto, São Paulo, Brasil

11. *Cabeça de rapaz*, 1936

Lápis sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

TOMÁS SANTA ROSA

João Pessoa, Paraíba, Brasil, 1909 — 1956,

Nova Delhi, Índia

12. *Cabeças masculinas — duas ilustrações para a Revista Acadêmica*, 1936

Lápis e nanquim sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

AUGUSTO RODRIGUES

Recife, Pernambuco, Brasil, 1913—1993,
Resende, Rio de Janeiro, Brasil

13. *Retrato de homem*, 1934

Nanquim sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD

Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil, 1896—
1962, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

14. *Cabeça de velho*, 1929

Lápis e aquarela sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

JOSÉ PANCETTI

Campinas, São Paulo, Brasil, 1902 — 1958,
Rio de Janeiro, Brasil

15. *Autorretrato*, 1940

Óleo sobre tela

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CANDIDO PORTINARI

Brodowski, São Paulo, Brasil, 1903—1962,
Rio de Janeiro, Brasil

16. *Três mulatos (laranja)*, circa 1940

Gravura em metal sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

FRIEDRICH MARON

Berlim, Alemanha, 1887—1944, Rio de
Janeiro, Brasil

17. *Cabeça de homem*, sem data

Gravura em metal sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

PEDRO NAVA

Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, 1903—
1984, Rio de Janeiro, Brasil

18. *Claudionôr*, 1927

Lápis e aquarela sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CANDIDO PORTINARI

Brodowski, São Paulo, Brasil, 1903—1962,
Rio de Janeiro, Brasil

19. *Retrato de Mário de Andrade*, 1935

Óleo sobre tela

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

Em 1934, Mário encomendou um retrato seu a Candido Portinari (1903-1962). Em carta ao poeta Manuel Bandeira (1886-1968), comentou que o retrato foi pintado “com todo amor possível [...] a coisa ficou um delírio de magnífica”. Na carta, Mário relata que sentiu falta dos óculos que, segundo ele, seriam aplicados no dia seguinte, na última sessão de pose. O par de óculos nunca foi inserido, mas não é apenas a falta do acessório que diferencia esse retrato dos demais. Mário foi geralmente representado em trajes protocolares, de paletó e gravata, contra um fundo abstrato. Aqui, a camisa com botão aberto, o horizonte a perder de vista, a pele morena e os ombros largos sinalizam outros atributos do intelectual. A força física, a informalidade e a ligação à terra o integram à paisagem brasileira e o equiparam a outros trabalhadores de Portinari, que Mário tanto apreciava.

JOAQUIM LOPES FIGUEIRA JÚNIOR

São Paulo, Brasil, 1904 — 1943, Ribeirão

Preto, São Paulo, Brasil

20. *Operário*, 1944

Carvão e pastel sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

JORGE DE CASTRO

São Paulo, Brasil, 1893 — 1945

21. *Marinheiro operando aparelho náutico*, 1939

Impressão digital sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

22. *Caipira paulista sentado na porteira*, 1939

Impressão digital sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

AUTORIA DESCONHECIDA

23. *Marinheiro*, sem data

Nanquim e crayon sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

LÍVIO ABRAMO

Araraquara, São Paulo, Brasil, 1903—1992,
Assunção, Paraguai

24. *Miliciano – Espanha, 1938*

Carvão e pastel sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

25. *A padiola, Bom Jardim, janeiro 1929*

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade

26. *O mateiro Eduardo bancando seringueiro pra objetiva ver, Vencedor, rio Madeira, 18.7.1927*

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

27. *Salinas, Macau*, janeiro 1929

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo
Mário de Andrade

ANDRÉ DIGNIMONT

Paris, França, 1891—1965

28. *No bar – Três homens*, sem data

Gravura em metal sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

JEAN-EMILE LABOUREUR

Nantes, França, 1877 — 1943, Pénestin, França

29. *Deitados no campo*, sem data

Gravura em metal sobre papel

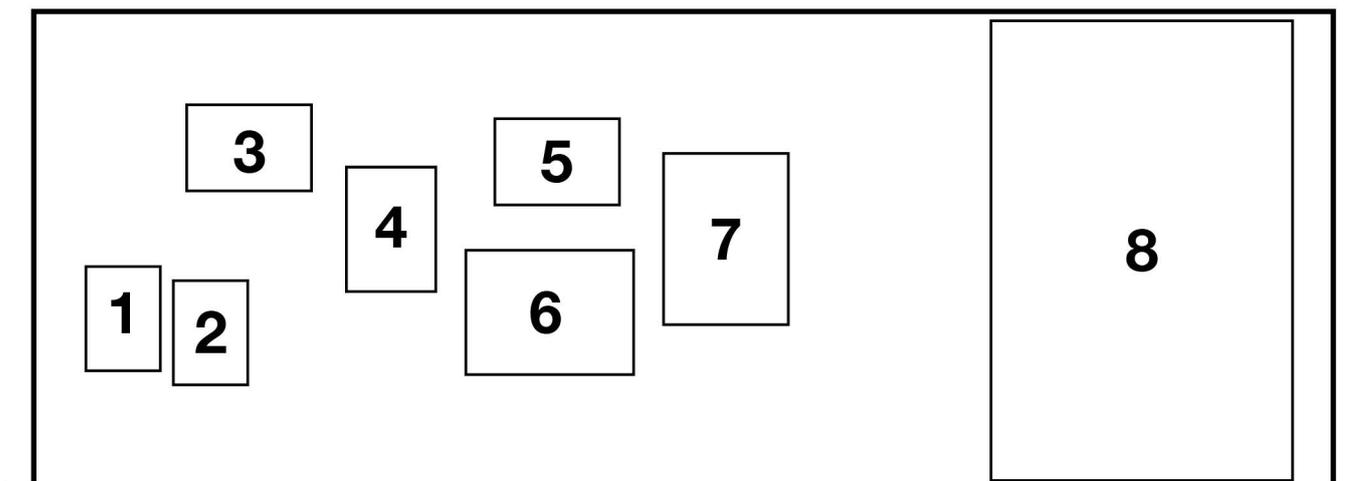
Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

Parede 2, conteúdo D

ESPORTES

Os avanços das ciências médicas realizados no século 19 fomentaram a divulgação dos benefícios que as atividades físicas trazem para a saúde. Nesse contexto, surge na Inglaterra o rúgbi, um esporte coletivo praticado exclusivamente por homens (*viris*), que exige intenso contato físico entre os jogadores. Mário provavelmente se interessou pelas litografias *Rúgbi I* e *Rúgbi II* do francês Josué Gaboriaud (1883-1955), tanto pela modernidade do tema quanto pelo espaço lícito que o esporte oferecia ao olhar homoerótico. Além das duas gravuras, sua coleção contava com uma pintura do cubista André Lhote (1885-1962), que figurava uma partida de rúgbi em grandes dimensões. Atualmente, a obra pertence a uma coleção particular estrangeira.

Mapa da parede 2, conteúdo D



JOSUÉ GABORIAUD

Paris, França, 1883 — 1955, Saint-Genis-
d'Hiersac, França

1. *Rugby I (vários jogadores)*, circa 1929

2. *Rugby II (dois jogadores)*, circa 1929

Litografias sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes
Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo (IEB-USP)

(Atribuído a)

JOAQUIM IOKANAAN

São Paulo, Brasil, 1911 — 1985

3. *Grilos paulistas*, sem data

Lápis sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

WALDEMAR DA COSTA

Belém do Pará, Brasil, 1904 — 1982, Rio de Janeiro, Brasil

4. *Casal de circo*, 1937

Aquarela sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

CARLOS PRADO

São Paulo, Brasil, 1908—1992

5. *Varredores*, 1935

Guache sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

TEÓFILO ALLAIN

Tarma, Peru, 1913—1976, Lima, Peru

6. *Desocupados*, 1938

Xilogravura sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

OSWALDO GOELDI

Rio de Janeiro, Brasil, 1895—1961

7. *Homem e cão*, sem data

Xilogravura sobre papel

Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

MÁRIO DE ANDRADE

São Paulo, Brasil, 1893—1945

8. *Eu banhista, Praia do Chapéu Virado, Belém*, maio 1927

Impressão digital sobre papel

Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), Fundo Mário de Andrade